



O PAPEL DA NEUROMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM DE BALÉ CLÁSSICO POR CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS

Palavras-Chave: BALÉ CLÁSSICO, INFÂNCIA, NEUROMOTRICIDADE, ESTRATÉGIAS DE ENSINO, PROCESSO DE APRENDIZAGEM, FERRAMENTAS FACILITADORAS, ENSINO HUMANIZADO

Autores(as):

PIETRA LAURA LUMY FERREIRA OHTAGURO, IA – UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). MARIANA BARUCO MACHADO ANDRAUS (orientadora), IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO

Por meio de estudos sobre anatomia e neuropsicomotricidade, a pesquisa buscou dissolver a crença de que o ensino tradicional e considerado excludente de balé clássico seria o único método eficaz de se ensinar e aprender tal vertente de dança. Um ensino atrelado à humanização dos praticantes tem respaldo científico e prioriza a integridade física e psicológica dos alunos, uma vez que, se noções anatômicas são elucidadas e atividades condizentes com suas proficiências são propostas, os limites corporais dos alunos são respeitados e os riscos de lesões e frustrações diminuem, promovendo e preservando um processo único e válido de aprendizagem.

Após uma breve descrição cinesiológica de alguns movimentos-chave do 1º Grau do método inglês de ensino de balé, o Royal Academy of Dance, o recorte etário estudado foi o de 7 a 10 anos pois é nessa idade que as crianças desenvolvem um domínio motor mais avançado. Como citam Gallahue e Ozmun (2003, p. 105) “esse é o período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas”, o que torna essa fase da vida muito propícia e conveniente para a introdução de exercícios e coreografias mais complexas.

Algumas percepções mais abstratas, porém, ainda estão em processo de maturação no que tange ao desenvolvimento psicológico das crianças. Assim, estudou-se a teoria da Psicologia do Desenvolvimento Humano de Jean Piaget, que por sua vez aponta a recente aptidão para formular sistemas integrados e esquemas impalpáveis como grupos, categorizações, classificações e subdivisões.

Um exemplo direto do balé clássico pode ser o entendimento de saltos: se a criança for familiarizada com os *sautés* (saltos), já é possível ensiná-la sobre a existência de exercícios de *petit allegro* (saltos pequenos e rápidos) e *grand allegro* (saltos grandes e rápidos), sendo ambos uma subdivisão dos saltos. O passo *saut cheval* (salto do cavalo), por sua vez, é categorizado separadamente como “grande salto”, mas faz parte, igualmente, do grupo “saltos”.

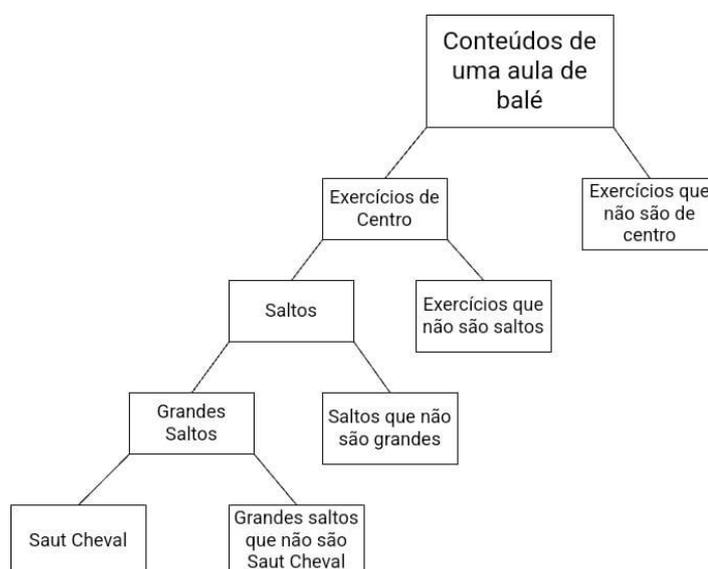


Figura 1- Esquematização visual de categorizações e grupos. Fonte: produção própria, 2024

A entrevista estruturada realizada virtualmente no dia Nove de Outubro de 2024¹ com o artista e neurocientista Maercio Maia, cuja temática consistiu nos atravessamentos e influências da neurociência para com o ensino-aprendizagem de balé clássico, também serviu como base de argumentação e corroborou os ideais apresentados pela pesquisa.

Em síntese, se um professor detém certo conhecimento sobre a estrutura anátomo-fisiológica e os períodos cruciais de desenvolvimento neuropsicomotor de seus alunos, espera-se que ele tenha o repertório necessário para elaborar práticas pedagógicas mais humanizadas, eficazes e objetivas, contrariando a abordagem tradicional de ensino que reiteradamente gera trauma em seus praticantes devido à imposição de padrões corporais inatingíveis, virtuosismos vãos e robotização de movimentos.

METODOLOGIA

Inicialmente, este projeto foi desenvolvido através de pesquisas e revisões bibliográficas focadas no ensino de Balé Clássico e sua história; na definição e princípios adotados pelo método Royal Academy of Dance para o ensino de crianças cursando o 1º Grau do currículo; em noções básicas de motricidade aplicada à dança; e no desenvolvimento psicomotor de pessoas da faixa etária estudada.

Paralelamente, foi elaborada e realizada virtualmente via *Google Meet* uma entrevista estruturada com o artista Maércio Maia, bailarino e neurocientista formado pela Universidade Federal do ABC, para questioná-lo sobre a influência da neurociência na dança e como ele acredita que ela pode afetar o ensino-aprendizado nessa área. A entrevista foi registrada em forma de áudio e vídeo, ação que ocorreu mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) a fim de garantir segurança ética e legal às informações obtidas na pesquisa.

¹ Apreciada e aprovada por Comitê de Ética - CAAE: 79667224.2.0000.8142

Realizou-se também uma sessão de captação profissional de imagens e vídeos para ilustrar termos e exercícios de balé clássico citados e descritos cinesiologicamente na pesquisa como forma de democratizar esse conhecimento potencialmente inacessível para pessoas de outras áreas e ferramentar educadores da dança com conhecimentos em anatomia.

A redação de um Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Dança com a mesma temática desta pesquisa contribuiu para seu enriquecimento, uma vez que na monografia foi possível organizar e harmonizar adequadamente as ideias e considerações delineadas em todo o processo, além da importância das correções e contribuições que a pesquisa recebeu ao ser apresentada e avaliada por membros da comunidade acadêmica da área.



Figuras 2 e 3 – Tendu à frente e ao lado. Fonte: Paula Lopes (fotografia) - acervo pessoal, 2024



Figura 4 – Salto (sauté). Fonte: Paula Lopes (fotografia) - acervo pessoal, 2024

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando todos os saberes anatômicos, neuromotores e psicológicos do recorte etário selecionado e, adicionados a isso, os apontamentos trazidos pelo especialista Maercio Maia por meio da entrevista, além do repertório pessoal de mais de quinze anos frequentando espaços de ensino de dança da pesquisadora, pode-se afirmar que as ideias expressas na pesquisa foram corroboradas e fortalecidas por dados científicos, bibliográficos e empíricos (vivência na sala de aula).

Em um trecho da entrevista, Maia argumenta sobre a insatisfação e infelicidade advinda da aplicação de um método de ensino pobre e negligente

[...] esse desejo inicial de compreender esses correlatos neurobiológicos, que são em si interessantes, eles acabam dando espaço para uma conversa sobre as relações humanas, [...] ainda tem pessoas sofrendo traumas, ainda tem pessoas sofrendo agressões e abusos dentro de espaços de dança. Crianças, adolescentes, adultos. E ainda tem pessoas passando por processos de frustrações gigantescas[...].

Já sobre a relevância do saber neuromotor no ensino de dança ele diz

Quando eu aprendo como um corpo médio aprende, eu tenho a possibilidade de tirar alguns ruídos da frente, alguns distratores da frente. [...] as pessoas não aprendem de maneira igual. Às vezes, elas podem aprender de maneira parecida. Mas, ainda assim, eu tenho estágios de desenvolvimento motor e neuromotor que privilegiam experiências e que privilegiam o desenvolvimento de algumas habilidades. Que se eu não compreendo, eu posso correr o risco de exigir uma etapa que ainda não está pronta para ser vivida. Então, quando eu sei, quando eu estudo as etapas do desenvolvimento neuromotor e eu compreendo a complexidade de cada uma delas, eu posso inserir uma série de estímulos numa aula de dança que conversa com essas etapas.

E complementa:

[...] estudar neurobiologia, estudar as etapas de desenvolvimento neuromotor e, sobretudo, compreender que fatores estão ligados ou que fatores são importantes para que o movimento exista no espaço, é uma maneira de me instrumentalizar e de me orientar frente aos estímulos que eu vou inserir na minha aula. [...] A gente tem um registro de pelo menos um segundo de atividade neural antes do movimento acontecer. Então, existem mais coisas entre o céu e a terra, sabe? [risos]. Existem mais coisas entre a pessoa e o movimento que aquela pessoa reproduz do que a nossa compreensão primária possibilita. Então, daí partem a necessidade dos estudos, das etapas de desenvolvimento neuromotor, dos transtornos, dos distúrbios de humor...

Desse modo, as hipóteses iniciais deste trabalho foram ratificadas de maneira que foi possível argumentar em prol da importância do cultivo de conhecimentos neuropsicomotores aliados ao desenvolvimento de uma prática pedagógica qualificada por parte dos arte educadores.

CONCLUSÕES

A partir da pesquisa realizada, concluiu-se que é na faixa de idade de 7 a 10 anos que as crianças passam a desenvolver um domínio psicomotor mais aguçado e sofisticado, evento que proporciona o aprimoramento de habilidades de processamento lógico, memorização, execução de movimentações

mais complexas, noções de espacialidade, dimensionalidade e coletividade e realização de trabalhos em grupo.

Tendo em vista essas noções neuropsicomotoras estudadas, é possível pensar e planejar aulas de balé clássico mais adequadas e que contemplem devidamente os alunos, evitando negligências em sala de aula como cobranças desnecessárias, idealizações irreais e frustrantes advindas dos professores e incompatibilidade de conteúdos exigidos em relação a idade dos praticantes. Espera-se também que um arte-educador se conscientize e domine saberes anatômicos para que ele articule correções mais precisas e palpáveis, promovendo conseqüentemente a consciência corporal dos alunos.

A dissolução da citada prática tradicional e militarizada de balé clássico que ultrapassa limites corporais e atenta contra a saúde dos alunos pode encontrar um caminho através da humanização no ensino desta vertente de dança. Esta humanização pode ocorrer através do estudo de princípios neuropsicomotores, psicológicos e anatômicos apontados nesta pesquisa, além de encontrar espaço também em instituições de educação pública qualificada que oferecem cursos específicos de Licenciatura em Dança, como a Universidade Estadual de Campinas.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Maercio Maia. Entrevista com Maercio Maia: depoimento [out. 2024]. Entrevistadora: Pietra Laura Lumy Ferreira Ohtaguro. São Paulo, 2024. 1 arquivo .mp4 (79min. 57s).
- BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CASTRO, C. K. **Métodos do Balé Clássico: história e consolidação**. Curitiba: Editora CRV, 2015.
- DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia Humana sistêmica e segmentar**. 3.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN C. J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- MORRIS, Richard, FILLENZ, Marianne (Eds.). **Science Of The Brain: - Introduction For Young Students**. Bristol/UK: The British Neuroscience Association & European Dana Alliance for the Brain, 2003.
- PIAGET, Jean. **Seis Estudos de psicologia/ Jean Piaget; tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
- Royal Academy of Dance. **Instruções do Curso para Professores**. Disponível em https://www.royalacademyofdance.org/app/uploads/2019/06/17143258/ART428_Grades13CourseGuidelinesforTeachers_PT.pdf. Acesso em 12/09/2024.